

<b>MEMÓRIA DA 4ª REUNIÃO DE COORDENAÇÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – CTEA GESTÃO 2015-2017</b>		
<b>DATA:</b> 12/09/2016	<b>HORÁRIO:</b> 09h30	<b>LOCAL:</b> FABHAT

<b>LISTA DE PRESENÇA - CTEA</b>	
<b>Entidade</b>	<b>Nome</b>
EMPLASA	Fabiana P. Coelho
Fundação Florestal - FF	Suellen França de Oliveira Lima
DAEE	Josué Marcos Barranco
Sindicato de Mogi das Cruzes	Juliana Geseira
FECOMERCIO-SP	Cristiane Lima Cortez
ABEAA	Claudio Luiz Franco
APU	Francisca Adalgisa da Silva
UNIÁGUA	Shindi Kiyota
CPMAO	Wilson Roderval L. Pereira
FIESP	Ronaldo Vasques
Prefeitura de Santo André	Eriane J. Savóia
Prefeitura de Santo André	Elaine C. da S. Colin
Prefeitura de São Bernardo do Campo	Gabriela Priolli de Oliveira
Prefeitura de São Caetano do Sul	Alexandre Sarapka
Prefeitura de Salesópolis	Solange Wuo
Prefeitura de Poá	Juliana Augusto Cardoso
<b>CONVIDADOS</b>	
<b>Entidade</b>	<b>Nome</b>
CPMAO	Telio Romagnolo
Sec. Exec. Do CBH-AT	Ana Sedlacek

**Ausências Justificadas: João Paulo Cerezolli – Ribeirão Pires e Natacha Yukie Nakamura - Suzano**

**ASSUNTOS TRATADOS:**

**1. Abertura:**

Solange Wuo (coordenadora da CTEA AT) iniciou a reunião às 9h40 e submeteu a memória anterior para apreciação dos membros presentes. Não havendo intervenções, a memória foi aprovada.

**2. Subpdcs prioritários**

Solange Wuo contextualizou a pauta da reunião e ressaltou que irá verificar junto ao CBH - AT como ficará a representação da Coordenadoria de Educação Ambiental na CTEA, bem como que órgão assumirá como agente técnico para os projetos FEHIDRO de Educação Ambiental.

Wilson (CPMAO) destacou a importância de um novo olhar quanto ao envolvimento e apresentação de propostas pela Sociedade Civil ao FEHIDRO.

Ana Sedlacek (Sec. Exec. do CBH-AT) fez um relato quanto ao processo de escolha dos subpdcs prioritários pela Câmara Técnica de Planejamento e Articulação em reunião realizada em 30.08 e destacou os Subpdcs escolhidos conforme abaixo:

subPDC	Abrangência do PDC	Exemplos de empreendimentos
1.1 Bases de dados e sistemas de informações em recursos hídricos	Desenvolvimento, aprimoramento, modernização, implantação, integração, operação e divulgação de bases de dados, sistemas de informações ou de suporte à decisão, para apoio ao planejamento e gestão dos recursos hídricos.	Implantação do SGI. Conclusão da restituição cartográfica EMPLASA.
1.2 Apoio ao planejamento e gestão de recursos hídricos	Elaboração e disponibilização de estudos, levantamentos ou diagnósticos cujo produto subsidie o planejamento e a gestão de recursos hídricos.	Elaboração de estudos para a Várzea do Cotia. Elaboração de estudos identificados como prioritários no PDPA em desenvolvimento.
1.4 Redes de monitoramento	Planejamento, implantação, operação, manutenção, modernização ou ampliação das redes de qualidade e quantidade das águas, assim como o monitoramento dos usos outorgados e a disponibilização de dados e informações.	Elaboração de estudos de monitoramento da Bacia do Rio Juquery. Aperfeiçoamento do monitoramento quali/quantitativo;
3.1 Sistema de esgotamento sanitário	Projetos e obras de sistemas de esgotamento sanitário, em áreas urbanas ou rurais, bem como de tratamento de resíduos sólidos e líquidos provenientes de ETE ou de ETA.	Elaboração de projetos e implantação de obras de sistemas de esgotos em áreas de mananciais, com resultados mensuráveis
4.1 Proteção e conservação de mananciais	Projetos, obras e ações de proteção dos corpos d'água com vistas ao aproveitamento da água para usos múltiplos; e operacionalização dos instrumentos da legislação de proteção e recuperação de mananciais.	Elaboração e implantação de projetos de restauração ecológica.

7.2 Ações estruturais para mitigação de inundações e alagamentos	Projetos, serviços e obras hidráulicas para contenção de inundações ou alagamentos ou para regularização de descargas.	Elaboração/Execução/Desenvolvimento de Projetos de engenharia, arquitetura e urbanismo referentes às medidas de prevenção e defesa contra inundações, identificados ou não nos respectivos Planos de drenagem urbana, entre outros.
--	--	---

Ana Ressaltou que dos 06 subpdcs, apenas 3 serão priorizados.

Josué (DAEE) complementou que na reunião da Câmara Técnica de Gestão de Investimentos foi mencionado que geralmente os projetos estruturais incluem a educação ambiental como paliativo nada muito crítico e que para alguns projetos não é viável incluir a educação ambiental. Dessa forma, foi sugerido que para alguns Subpdcs como o 1 e 2, a Educação Ambiental não seja obrigatória. Também informou que foi sugerido que os tomadores apresentem seus projetos nas Câmaras Técnicas e que se forem membros, possam participar das reuniões, mas sem direito a voto. Mediante aprovação do empreendimento, o tomador também deverá apresentar os resultados alcançados. Destacou que muitos projetos apresentados pelas Prefeituras e pela Sociedade Civil são extremamente pobres e que falta capacitação e técnicos para que apresentem bons projetos, ressaltou que seria importante que a FABHAT contratasse alguma entidade com técnicos capacitados para ajudarem os tomadores a elaborarem seus projetos. Além disso, informou que o FEHIDRO está passando por uma reestruturação e que a inscrição de projetos será feita em duas etapas.

Ronaldo (FIESP) destacou que já participou das demais Câmaras Técnicas que indicaram os Subpdcs prioritários, portanto, não se manifestaria em relação a isso na CTEA – AT. Por outro lado, destacou que independente do Plano de Bacia de 2009 estar desatualizado, tais prioridades deveriam ser elencadas de acordo com este Plano, pois o mesmo já contém as prioridades de investimento, o correto seria considerar tal documento para estabelecer as prioridades para 2017 e não como está sendo feito. Ressaltou que o Plano de Investimento deveria ser apresentado às Câmaras Técnicas.

Solange questionou se a CTGI não faz isso. Josué informou que o grupo da CTGI discutiu o que achava prioritário, a partir dos Subpdcs apresentados por Francisco Piza da FABHAT, que por sua vez estão ligados ao Plano de Bacia considerado válido até 2016.

Ronaldo informou que de qualquer forma, o Plano de Investimento não foi apresentado para que o grupo pudesse fazer as priorizações. Reiterou que não iria fazer novas observações, uma vez que já havia participado da CTGI.

Solange mencionou que o Plano é a base, mas que em virtude dos prazos para fechamento da minuta aos Projetos FEHIDRO 2017, não seria possível agendar uma reunião neste momento para apresentação do Plano de Investimento, mas que iria verificar a possibilidade paralelamente, como uma reunião extraordinária.

Wilson (CPMAO) enfatizou que defende uma Educação Ambiental sem discriminação e que concorda com o trabalho paralelo em busca das informações do Plano de Investimento, mas ressaltou que os trâmites referentes à Sociedade Civil também são importantes e que este segmento deveria ter prioridade para apresentar projetos. Além disso, mencionou a relevância de investimentos na despoluição do Rio Tietê.

---

## COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO TIETÊ

Solange explicou que este ainda não era o momento de discutir este assunto, retomando a definição dos Subpdcs que devem incluir a educação ambiental. Após a leitura dos 6 subpdcs prioritários indicados pela CTGI, foi definido que a Educação Ambiental deverá ser incluída obrigatoriamente para os subpdcs 3.1 (Sistema de esgotamento sanitário), 4.1 (Proteção e conservação de mananciais) e 7.2 (Ações estruturais para mitigação de inundações e alagamentos).

Eriane (PM Santo André) questionou se o subpdc 8 que trata da educação ambiental “pura” não poderia ser indicado também como prioritário.

Ronaldo e Josué explicaram que neste momento não, pois a ideia para 2017 é que a Educação Ambiental entre como um tema transversal permeando todos os projetos possíveis, inseridos como parte do processo.

Francisca (APU) exemplificou que em outros editais de fontes financiadoras que também consideram a educação ambiental como tema transversal, como por exemplo, a Caixa, a liberação de verba para execução de cada etapa das obras só é realizada mediante a conclusão das etapas dos processos de mobilização e educação realizadas com a comunidade. Exemplificou também alguns projetos de infraestrutura feitos pela Sabesp e seus resultados quando não há envolvimento comunitário.

Josué destacou também a importância de haver critérios diferenciados de pontuação para os tomadores que apresentarem projetos de Educação Ambiental vinculados, ou seja, apresentou um bom projeto de educação ambiental, receberá um ponto a mais, por exemplo. O grupo concordou, porém, destacou que é preciso haver critérios objetivos previstos no edital.

Ronaldo sugeriu que seja criado um grupo de trabalho para elaboração de uma minuta de edital referente à inclusão da Educação Ambiental nos projetos relacionados aos Subpdcs prioritários para que o grupo possa analisar na próxima reunião da CTEA. Se possível, sugeriu ainda, que a minuta seja enviada com antecedência ao grupo para que possam trazer as contribuições.

Ficou definido como membros do grupo de trabalho para elaboração da minuta do edital: Solange (coordenado da CTEA AT), Elaine (relatora CTEA AT), Eriane (PM Santo André), Fabiana (EMPLASA) e Francisca (APU). A reunião do grupo de trabalho foi agendada para o dia 26.09.2016 às 9h30 na FABHAT. Francisca informou que enviará alguns documentos que já possui sobre o assunto ao grupo e sugeriu que fosse criado um grupo de trabalho para discussão e proposição de cursos específicos voltados à captação de recursos e projetos com apoio dos agentes técnicos FEHIDRO.

Gabriela (PM São Bernardo) questionou se haverá contratações para tais capacitações. Solange esclareceu que precisará verificar se há verba disponível para isso, para depois criar o grupo de trabalho, mas que os representantes da CTEA podem trazer sugestões para a próxima reunião.

Solange pediu apoio à CTEA para divulgação das eleições da sociedade civil. Ronaldo sugeriu que Chico Brito informasse também a todos os prefeitos durante reuniões periódicas.

Solange reiterou que em virtude do Diálogo Interbacias de Educação Ambiental em Recursos Hídricos que será realizado nos dias 19 e 20 de setembro, a reunião ordinária da CTEA- AT agendada para o dia 20 não será realizada. Mas que a presente reunião supriu a pauta prevista para o mês de setembro. Informou também que as indicações para as vagas subsidiadas foram as seguintes:

- **Municípios:** Solange Wuo - Recursos da Frente Parlamentar Mista dos Municípios Produtores.de Água;
- **Sociedade Civil:** Francisca Adalgisa - Subsidiada pelo Evento;
- **Estado:** Fabiana Pereira Coelho - Com recursos da Secretaria Executiva do CBH-AT.

**Próxima reunião da CTEA- AT: 18.10.2016 (terça feira)**

Horário: 9h30

Local: FABHAT